

VALOR NUTRICIONAL DA AVEIA E AZEVÉM NO PRIMEIRO CICLO DE CRESCIMENTO EM RESTEVA DE ARROZ E SOJA EM 2020

Luiza Vandrielli Goulart Unamuzaga¹, Eduarda Lanes Souza¹, Luisa Suñe de Oliveira¹, Deise Dalazen Castagnara², Lueli Fernandes Bragança²

¹ Discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

² Docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

luizaunamuzaga.aluno@unipampa.edu.br

A baixa disponibilidade de pastagens de qualidade no inverno para o gado de leite e corte faz com que grandes perdas econômicas aconteçam aos produtores. As implantações de forrageiras hibernais como a aveia e azevém são comumente utilizadas no inverno, no entanto a escassez de adubação e o manejo incorreto feito sem informações técnicas acabam interferindo no valor nutricional da planta, diminuindo seu potencial produtivo. Estes impasses acabam resultando em baixa produtividade no gado, no que acarreta perdas econômicas para o produtor rural e diminuição da produção do rebanho na fazenda devido a baixa oferta de forragem. Em sistemas integrados de produção agropecuária (SIPA) são observados resultados positivos, associando planta, solo e animal. Lavouras de arroz ou soja fazem integração com lavouras de pastagens de inverno fazendo com que ocorra uma grande potencialização em ambas as culturas e deixando suas áreas mais sustentáveis, interferindo a erosão e degradação e aumentando a qualidade e fertilidade do solo para a próxima lavoura e após sua colheita, podendo fornecer o alimento forrageiro de boa qualidade para o engorde dos animais no inverno. Com isso, este estudo teve o objetivo de verificar e mensurar o valor nutricional da aveia e do azevém em integração com lavouras de cereais, sendo semeados estas forrageiras sobre resteva de arroz ou soja com a utilização de diferentes doses de adubação nitrogenada. O delineamento experimental foi conduzido em área situada na estação experimental do Instituto Riograndense do Arroz (IRGA). O experimento utilizado foi em blocos casualizados onde as forrageiras foram divididas em 4 parcelas de acordo com a dose de nitrogênio utilizada (0;50;100;150 kg/ha). Após a colheita do arroz e soja, foi feita a semeadura das duas forrageiras sobre as restevas e estas foram adubadas com as diferentes doses de N. Após 21 dias foi feito o corte das cultivares de aproximadamente 10 cm acima do solo, embaladas em sacos de papéis com identificação, secadas em estufa forçada a ar em temperatura de 55°C, trituradas em moinho e submetidas a análise bromatológica tais como análise de proteína bruta (PB), fibras em detergente neutro (FDN) e fibras em detergente ácido (FDA). Nas avaliações do valor nutricional da forragem produzida no primeiro ciclo de crescimento houve maiores teores de PB na forragem que cresceu sob palhada de soja e superiores no azevém. O aumento nos teores de PB em resposta às doses de N é um resultado positivo para a qualidade nutricional das forragens escolhidas, pois a PB possui uma correlação positiva com consumo de matéria seca. Isso ocorre devido ao aumento da proteína degradável no rúmen que melhora a digestibilidade dos alimentos. Na palhada de arroz a FDN foi inferior no azevém, enquanto a FDA foi superior na aveia. O aumento das frações fibrosas em resposta às doses de N deve-se ao maior fluxo de tecidos e multiplicação celular que ocorre em função da

disponibilidade do nutriente. Neste processo ocorre uma aceleração do crescimento fisiológico da planta, causando aumento nos constituintes da parede celular para sustentação. Com isso, foi possível verificar que a adubação nitrogenada está diretamente relacionada com os teores de PB das plantas em seu primeiro corte e que os efeitos da adubação nitrogenada nos teores de FDN da cultivar deve ser considerados para definição da dosagem a ser aplicada, uma vez que o teor de FDN é um importante parâmetro que define a qualidade da forragem, bem como limita a capacidade ingestiva por parte dos animais.

Agradecimentos: FAPERGS, UNIPAMPA, IRGA

Palavras-chave: Forragicultura; Grãos; Inverno